1.º ANNO — Sabbado, 15 de agosto de 1908 — Numero 26

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

DIRECTOR E REDACTOR
DR. ANDRÉ DOS REIS
REDACÇÃO—Rua Direita n.º 40

REDACTORES
Albano Coutinho, Dr. Fernandes Costa e Dr. Samuel Maia

ADMINISTRADOR
BERNARDO TORRES
ADMINISTRAÇÃO—Praça do Commercio

ASSIGNATURAS
Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 »
Trimestre . . . . 300 »
Avulso . . . . 30 »

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA
Composto e impresso na Typ. Minerva Central de Jose Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS
Por linha . . . . 20 réis
Repetições . . . . 15 »
ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

SEMPRE OS MESMOS

Quasi todo o paiz recebeu com agrado uma proposta levada ha dias ao parlamento pelo deputado e nosso distincto correligionario snr. dr. Affonso Costa, tendente a promover o julgamento criminal dos ministros que fizeram parte do ultimo gabinete João Franco.

O libello accusatorio era fulminante e incisivo. O notavel tribuno levantava altiva a bandeira da Justiça, acclarando factos e especificando delictos que caíam sob as disposições do Codigo Penal.

Os scepticos riram da ousadia do nosso correligionario. Elles sabem que a Justiça é infelizmente uma mentira convencional, nos tempos que vão correndo, quando os criminosos topam com o chapeu fino as opulentas arcarias dos salões aristocraticos ou pizam desdenhosos as alcatifas palacianas.

O nosso eminente correligionario, porem, encarou sereno e altivo a indifferença das maiorias parlamentares, que são compostas de homens dos dois grandes partidos da monarchia, e até á morte do rei D. Carlos se conjugaram n'um rotativismo escandaloso nas cadeiras do poder.

A attitude severa do intemerato deputado republicano lembrou a essas maiorias a indeclinavel coherencia do seu voto a um projecto, a que ellas tinham preza tacitamente a sua palavra. Foi na dictadura de João Franco, que progressistas e regeneradores se assignalaram em furiosas investidas á administração politica d'aquelle ministro, cobrindo-o de sarcasmos, apodando-o de accusações opprobriosas, que sem esforço podiam ser comprehendidas na alçada das leis penaes.

Mas a corrupção dos mais altos principios de equidade e egualdade está no apanagio de estes grupos degenerados e, decrepitos que ainda consubstanciam a intima engrenagem do regimen.

E o *rotativismo* parlamentar, que combateu sem treguas os desmandos do dictador, não votou o projecto do snr. dr. Affonso Costa, e, assim procedendo, tornou-se ostensivamente solidario nos desvarios do gabinete João Franco.

Os homens da monarchia estão, porem, no seu campo. Prezos todos por delitos communs, seria illogico que tornassem effectivas as suas accusações. Seria um contrasenso acceital-os como juizes em causa propria.

Justiça!... Justiça!... A Justiça ha de fazel-o um dia o povo quando elle souber escolher os seus mandatarios.

Portugal tem, por ora, os governos que merece.

MUITO OBRIGADO

A Camara Municipal, attendendo ás nossas justas reclamações, acaba de ordenar a demolição do fedorento urinol do Jardim, mandando em seu logar construir um outro mais elegante e hygienico, e tambem resolveu gradear a parte do Largo Municipal, junto ao correio.

Calcula-se que todo este serviço esteja prompto lá para as *calendas* gregas.

E' um anno muito proximo dos *arribões*. Obrigadinho...

F. A. Moura

Acha-se quasi restabelecido da doença, que ultimamente o reteve no leito, o nosso prestigioso amigo e correligionario, snr. Francisco Antonio de Moura, motivo este por que o felicitamos muito sinceramente, enviando-lhe um cordeal abraço.

MILHO E FOME

O snr. conde d'Agueda, governador civil de Aveiro, instou novamente com o sr. ministro das obras publicas para que, no districto, sejam abertos trabalhos publicos, a fim de se attenuar a crise com que estão luctando as classes operarias. O sr. conselheiro Calvet de Magalhães prometteu providenciar desde já.

O snr. conde d'Agueda chamou tambem a attenção do mesmo ministro para o facto de alguns negociantes do districto d'Aveiro estarem vendendo ao publico farinha de milho exotico por preço elevado, havendo n'este sentido varias reclamações.

Sobre o assumpto foram immediatamente dadas ordens terminantes ás respectivas auctoridades para procederem energicamente contra taes abusos, sob pena de não ser vendido aquelle cereal aos negociantes em questão.

* * *

No Minho tem-se já dado conflictos de gravidade. Segundo um telegramma de Vianna do Castello, occorreu alli na ultima quarta-feira um motim popular, que a auctoridade apasiguou.

O povo, sabendo que estavam na estação dois vagons de milho destinado a casas commerciaes, amotinou-se, pedindo ao snr. governador civil providencias. A auctoridade, sob sua responsabilidade, aprehendeu o milho, ordenando a entrega á camara para distribuição publica, ao preço de 560 réis o alqueire.

A multidão acolheu a resolução do snr. governador civil com manifestações de sympathia, e, lobrigando mais tarde um negociante que suppôz consignatario do milho aprehendido, dirigiu-se-lhe pedindo que o puzesse á venda nos seus armazens, respondendo aquelle negociante grosseiramente, o que exasperou o povo, que se desforçou aggredindo-o.

Para fugir das mãos do povo, o imprudente refugiou-se na casa commercial Valença, que o povo queria forçar para haver ás mãos o fugitivo.

Quanto custa a lista civil por habitante em cada um dos seguintes paizes, comparada com Portugal?

. . . .

Custa a lista civil por habitante:—em França, 4 1⁄2 réis; na Suissa, 4 1⁄2 réis; na Inglaterra, 76 1⁄2; na Russia, 88 réis; na Italia, 97 réis; na Prussia, 117 réis; na Belgica, 117 réis; na Austria, 117 réis; em Portugal, **145 réis!**

Tenho a declarar á Camara que estes numeros são tirados, pelo que diz respeito aos paizes estrangeiros, d'uma obra que faz auctoridade n'estes assumptos; é o livro do allemão Pfeiffer, intitulado *Comparação das Despezas dos Differentes Estados Europeus*; ultima edição.

De modo que, repare bem a Camara, um chefe de familia, de termo medio cinco pessoas, paga em Inglaterra, por anno, para a Casa Real, 382 réis; na Russia, paga 440 réis; em Portugal, paga **725 réis!**

DANTAS BARACHO.

Comboios tramways

Consta que os inspectores do caminho de ferro, snrs. José Dias e Bizarro, vão nos seus proximos relatorios propôr á Companhia real o estabelecimento de um comboio tramway entre o entroncamento, Figueira da Foz, Coimbra e Aveiro.

CARTA DE LISBOA

12 de agosto de 1908.

Ninguem ignora que, quando a monarchia nos dá alguma liberdade, ou attende algum pedido mais clamoroso d'este povo, oprimido pelo seu jugo, que os seus jornaes deitam foguetes, cantam laudes, tecendo com delicadas flôres uma corôa de gloria, que cynicamente depõem sobre a fronte da magestade, para melhor fazerem valer por este meio a sua existencia, base dos seus interesses.

E' porém um truc estafadissimo que ha muito tempo perdeu o effeito. No entanto, ainda ha quem abençoe esses *gestos magnanimos d'um rei*, julgando-os directamente inspirados por Deus.

Se, porém, fôrmos a analysar quem é essa sociedade, que ainda vae ao choro do crocodilo, ficaremos convictos de que ella representa uma infima minoria, que, á falta de affazeres e para guardar as suas tradições monarchicas, se entretem a adorar religiosamente um principio mau, odiando por via de regra um principio justo.

E' logico que assim procedam, porque essas creaturas foram educadas n'uma athmosphera de fanatismo monarchico-religioso, que lhes fechou por completo as portas do bom senso.

Procedem machinalmente, tanto odiando uns, como adorando outros.

Ora a grande maioria do paiz, essa que se acha englobada na palavra—Povo, synonimo de trabalhador—sabe bem quanto lhe custa a conquista d'essas liberdades ephemeras, com que as instituições o prendem em horas de pavor.

Nunca essas liberdades lhe foram espontaneamente concedidas, como succede em Inglaterra, onde existe a unica monarchia que ainda respeita as aspirações populares, inspirando-se n'ellas.

Este Povo sabe bem que tem de lh'as tirar a ferros com sacrificios sobrehumanos, sem os quaes ella nada concederia.

Se nós deixassemos operar livremente a monarchia, acontecia que ainda hoje teriamos o absolutismo feroz d'outros tempos com todos os seus horrores e suas consequencias fataes.

Mas apezar da completa opposição, do mesmo rancor d'um povo inteiro contra essa sanguesuga monarchica, nunca os seus esforços para nos oprimir mais se sentiram como n'este momento, em que toda a sua acção, embora muito lhe custasse, devia consistir em acompanhar o Povo nas suas mais justas reclamações, procurando mesmo advinharlhas, para melhor se insinuar no seu animo.

Resultado d'este absurdo intoleravel,—esse espectaculo triste d'um Povo, que quer ir para o caminho da Liberdade e da Justiça, e d'uma monarchia que se obstina em o torcer pela força para o caminho da oppressão e da mentira.

Quanto tempo durará esta lucta, cujos resultados estão previstos?

Não póde durar annos, por que a unica coisa que lhe poderia suster ainda essa marcha acelerada, com que caminha para o abysmo, seria o contrario do que ella está fazendo.

D'esta fórma não ha que hesitar: cada cidadão tem o dever de se preparar para um ajuste de contas, da mesma fórma que a monarchia se prepara para nos esmagar.

Nós queremos um regimen que nos comprehenda, e nunca um regimen que nos não queira comprehender.

Assiste-nos, por isso, o direito de impôrmos a nossa vontade, pois que na situação a que nos levou a monarchia somos nós os juizes e ella a ré, embora a sua acção nefasta dos ultimos tempos nos pretenda provar o contrario.

IGNOTUS.

Festejos

Devem realisar-se amanhã os festejos promovidos pelo «Club Mario Duarte» e cujo programma publicámos n'um dos ultimos numeros.

A avaliar pelo enthusiasmo que esta festa sportiva está despertando em todos, é de esperar que amanhã seja *dia cheio* em Aveiro. Consta-nos que para a *parada* já estão inscriptos mais de quinhentos cyclistas.

Furtos

Anda desaforada a gatunagem!

Na terça-feira á noite os gatunos assaltaram uma propriedade pertencente á snr.ª Maria Augusta de Oliveira Pinto, da Ribas, furtando-lhe grande quantidade de melancias, e occasionando damnos de valor superior a 10$000.

Um dos gatunos foi conhecido e contra elle vae ser dada a respectiva queixa crime.

Mau cheiro

Quem, durante as ultimas noites houver passado junto do caes, desde a capella de S. João até ao Cojo, haverá notado, certamente, que um mau cheiro *aromatisa* os ares, principalmente quando a maré baixa, deixa visivel o lodo da ria. O fetido chega, por vezes, a ser insupportavel e afugenta, por isso, d'aquelles logares as familias que saem a respirar, cá fóra, depois de um dia calmoso.

Mas não só a vasa a descoberto produz esses *olôres*. O collector do Cojo, indo depositar na ria grande quantidade de liquidos e materias em completa putrefacção, é tambem causa de todo esse perfume que nós, habitantes de Aveiro, não podemos deixar de notar, e que aos extranhos, aos visitantes, impressiona desagradavelmente.

Sabemos que pelo snr. delegado de saude já teem sido indicados ás estações competentes os meios de remediar similhante mal:—a limpeza da ria e a transferencia da bôca do collector para outro sitio, obras estas que não importariam grandes dispendios. Até hoje, porém, a taes indicações tem-se feito ouvidos de mercador com grande prejuizo da saude de quem reside nas proximidades da ria.

Como se trata da saude publica, outra coisa não era de esperar. No povo só se pensa quando é necessario extorquir-lhe dinheiro ou se trata de eleições. Fóra d'isso, e no caso, vá cada um apanhando a sua *pitada* conforme puder.

Correu ahi que tinha sido ordenada a limpeza da ria e, realmente, vimos que um barco acarretou da doca do Cojo alguns carros de lama. Depois ficou tudo no *parou*.

Mas nós é que não deixaremos esquecer o caso e a sua ex.ª o snr. governador civil, como auctoridade superior do districto, pedimos, no interesse d'esta cidade, que se digne providenciar para que na ria se faça uma limpeza como é necessario e se mude o collector para outro local, segundo as indicações do snr. delegado de saude.

Temos ahi uma draga, que a Aveiro foi concedida quando esteve no ministerio das obras publicas o snr. dr. Bernardino Machado.

Para que presta ella? Só para ser vista? Não póde ser.

Urge providenciar, mas providenciar a sério e não se façam só coisas para inglez vêr.

Garraiada

Dia de sol, poeira e mosca o domingo passado! Calor de rachar pedras! A enchente na Praça, foi verdadeiramente extraordinaria. *Sol* á cunha e enthusiasmo febril. Ao som de uma marcha magistralmente executada pela Banda dos Bombeiros Voluntarios, fizeram-se as cortezias do estylo. Sahido o primeiro bicho, o cavalleiro não conseguiu enfeital-o por causa do quadrupede se negar terminantemente ao castigo. Antonio da Costa, para o espertar, mimoseou-o com um par de bandarilhas. Pois nem assim! O segundo touro de cavallo seguiu no mesmo caminho do primeiro pelo que o snr. Carvalho, nada pôde fazer, posto que demonstrasse arrojo e saber. Foi muito ovacionado.

Dos *bandarilheiros*, salientaram-se, tendo por isso as honras da tarde, Antonio da Costa e Antonio da Costa Junior, aos quaes o publico victoriou com estrondosas salvas de palmas.

Os heroicos *descendentes de Paysandú*, dois bons velhotes de mais de 50 annos, dançando o traditional tango, mantiveram os espectadores em continuas gargalhadas. Apanharam os seus boléos, mas sahiram-se bem da tarefa.

Pegas, houve-as, mas melhor seria acabar com ellas de vez, a fim de evitarem-se acontecimentos tristes como aquelle que todos presencearam e de que ia sendo victima Manoel Pacheco, a quem o garraio feriu gravemente, a ponto de Manoel Pacheco perder os sentidos, podendo dar parabens á sua fortuna, por não ter ficado logo ali morto.

Por que não se hão de banir as *pegas* para sempre?

O MUNDO CAMINHA

Os ultimos acontecimentos da Turquia, mostrando que as ideias levam de vencida os mais ousados obstaculos, puzeram tambem em louvavel evidencia o espirito sensato e pratico do soberano turco, acceitando os factos na sua simples e inexoravel realidade.

O reflexo dos successos politicos levando um rei absoluto a transigir com o movimento de novas ideias, devia actuar no espirito dos temerarios monarchicos do nosso paiz. Mas a cegueira não os deixa vêr que, sem os perigos e os riscos de uma collisão quiçá sangrenta, se póde mudar de regimen, quando o bom senso preside aos destinos d'uma patria, cujos filhos sabem e querem pospôr os interesses d'ella aos d'uma casta, que já teve os seus dias d'aureola, como simples meio de transição. Porque o mundo caminha, e Portugal tem de ir fatalmente na resaca da grande onda da transformação social.

Munin Pachá foi o ultimo embaixador turco do antigo regimen em Pariz. E',portanto, a sua opinião insuspeita para justificar a mudança de instituições na Turquia. Pois esse funccionario, entrevistado ha dias por um redactor do *Matin*, fallou circumstanciadamente dos acontecimentos, fundamentando as suas apreciações.

«Julgo, diz o citado ministro ottomano, que nunca mais será possivel o restabelecimento do antigo regimen. Era nefasto para o proprio sultão, tanto pelo que respeita a seus interesses pessoaes como a seus interesses dynasticos, á sua auctoridade e até ao seu prestigio; era um regimen prejudicial e incompativel com os interesses de todas as raças que vivem sob o imperio ottomano.

«Julgavamos que podiamos governar o paiz pelos mesmos processos que no seculo 18.º.

«Esqueciamo-nos de que estavamos continuamente em contacto com os paizes do occidente, administrados por processos modernos, efficazes e beneficos, e que os nossos concidadãos tinham já de ha muito adquirido a aptidão necessaria para compararem o seu estado com os dos povos occidentaes.

«Tinhamo-nos esquecido de que desde ha uns trinta annos muitas escolas e lyceus, pertencentes ao Estado ou a particulares de todas as communidades do paiz, ensinavam as sciencias e o modo de pensar do Occidente, ensinavam as linguas estrangeiras que facilitavam a diffusão de todas as ideias occidentaes, quer por meio dos periodicos quer por meio dos livros.

«Todas estas escolas forneciam annualmente um contingente consideravel de jovens embebidos nas ideias modernas, os quaes se tornavam, precisamente por causa da sua educação, suspeitos aos olhos dos ignorantes que conservavam as suas altas funcções e que receavam tanto por elles como por seus protegidos a vinda d'esta nova geração. Perseguiam-n'a desapiedadamente,tornando-a suspeita aos olhos do soberano, attribuindo-lhe ideias subversivas e contrarias á segurança do throno, á tranquilidade do Estado, e aos interesses essenciaes do povo mussulmano.

«Perseguiam esta mocidade illustrada civil ou militar, de mil maneiras, exilando a ou mantendo-a nas mais humildes situações.

«Esta nova geração devia, portanto, no fim d'alguns annos, tornar-se hostil ao governo. Foi por isso que ella, pela propaganda que conseguiu fazer por todo o imperio, preparou um terreno propicio á revolução, de mais a mais fomentada ainda pelos processos erroneos do proprio governo.

«Por consequencia o paiz estava já ha muito tempo preparado para uma transformação. Eu via-a approximar-se logica e fatalmente. Preveni d'isto mesmo quem de direito em Constantinopla, por diversas vezes desde 1898. O meu ultimo relatorio ao governo terminava do seguinte modo:

«O tempo transforma todas as coisas—é um principio innegavel. Notemos, terminando este relatorio, e a historia nol-o prova, que as nações que se obstinaram em não se conformar ás necessidades das circumstancias e em resistir ás exigencias dos seculos, todas desappareceram successivamente.

«Eu creio que esta revolução é util, necessaria para a salvação do meu paiz. Creio que não haverá um unico turco de animo sincero que não esteja satisfeito com todas as concessões feitas pelo sultão.»

PARABENS

A snr.ª D. Eduarda de Jesus Moreira, que alguns mezes esteve como professora interina na Costa de Vallade, habilitou durante esse pequeno lapso de tempo cinco alumnas para exame de 1.º e 2.º grau, as quaes ficaram plenamente approvadas.

Só ao muito zelo e saber da digna professora se deve esse bom resultado, tanto mais quanto é certo que a frequencia nas escolas da aldeia é muito diminuta pela circumstancia de as alumnas serem na maior parte filhas de lavradores que em virtude dos trabalhos da lavoura mal pódem dispensar a seus filhos o tempo preciso para se illustrarem.

Muitos parabens á illustre professora.

COMMUNISMO

A desegualdade de condicções de riqueza entre os differentes individuos tem despertado, ora nos corações desesperados, ora nos espiritos *mais ou menos* visionarios, a tentativa theorica ou pratica de apagar essa desegualdade, por meio do nivelamento social.

D'ahi o communismo, o socialismo e o anarchismo. O communismo é o systema dos que pretendem, ou antes pretenderam, aquelle nivelamento, por meio da simples communhão de bens. E dizemos, o systema dos que pretenderam, porque difficilmente haverá hoje quem doutrinamente o defenda.

Divide-se em communismo religioso, civil, particular e absoluto, conforme a sua realisação depende da egreja, do estado, da simples vontade dos cidadãos, ou da acção combinada do estado e da egreja.

A primeira especie—o communismo religioso, tambem chamado theocratico, quando os chefes da religião eram ao mesmo tempo os imperantes civis, existiu primitivamente no Egypto, na India e n'outros povos antigos. Os judeus proclamaram essa doutrina, sob a formula de que toda a terra é de Deus. Este communismo foi tambem estabelecido pela congregação dos primeiros christãos na egreja de Jerusalem, depois da morte de Christo. Os romanos, commandados por Tito, invadiram a Judéa, no anno de 77, tomaram aquella cidade, queimaram o templo, e levaram captivos os christãos; mas, dez annos depois, outra communidade semelhante foi fundada no Egypto por S. Marcos, primeiro bispo da Alexandria, e em breve a instituição se propagou por toda a parte. Derivam-se d'ahi os conventos e as ordens religiosas, que obedeciam ao mesmo principio do communismo religioso; e, se é certo que esse principio não obstava á acquisição de bens pela egreja, era no presupposto de que ella distribuiria pelos pobres e necessitados os seus rendimentos, segundo a egualdade prégada nos evangelhos.

Os ágapes ou jantares communs dos christãos, que tiveram logar nos primeiros tempos do christianismo, foram tambem um reflexo d'este systema communista. A administração dos jesuitas no Paraguay, já nos tempos da historia moderna, foi, de certo modo, outra pratica d'elle. O communismo civil foi egualmente prégado e exercido já na antiguidade. Minos estabeleceu-o em Creta.

A legislação de Lycurgo inspirou-se n'esse mesmo systema; e por isso, tomando todas as cautellas, para banir o luxo e a riqueza, consignou a partilha das terras e a meza e educação commum dos Spartanos.

Platão e Socrates ensinaramno. Em Roma, as luctas agrarias representaram e elaboração do mesmo pensamento. E, na Edademédia, fermentaram as mesmas ideias, produzindo differentes movimentos revolucionarios, até que foram organisados em corpo de doutrina por Thomaz Moruz, o grande chanceller da Inglaterra, na sua *Utopia ou Livro d'Oiro*, publicado em 1516.

O communismo particular, tambem chamado philosophico, já prégado na antiguidade, foi posto em pratica nos principios do seculo XVI, pelos Anabaptistas, cuja seita ainda hoje existe na Allemanha, Estados-Unidos, Hollanda e outras regiões. Os seus sectarios, apesar de proscriptos, sob pena de morte, na dieta de Spira, em 1529, chegaram, em 1534, a tomar á força Munster, capital da Westphalia, e lá puzeram em pratica o seu systema; até que por fim essa cidade foi retomada pelas forças do imperio e foram exterminados os Anabaptistas que estavam dentro.

D'ahi por deante, parte da seita fundiu-se com a dos irmãos Moranos, cujos restos ainda existem, approximadamente com os mesmos principios reguladores; outra parte, porém, tem continuado até hoje sem modificação sensivel no seu credo e nos seus estatutos. Póde enfileirar-se aqui o communismo dos Monnons, seita fundada por José Smith, e que existe ainda no plató dos Estados-Unidos entre as Rochosas e a Cascata, em numero de 200 a 300 mil adeptos, pouco mais ou menos.

Finalmente, o communismo absoluto, isto é, o que depende da acção combinada do estado e da egreja, foi prégado tambem no principio do seculo XVI, por Campanella.

Segundo elle, a communhão dos bens era determinada por Deus, e, n'esse sentido, os sacerdotes deviam ser os interpretes da vontade divina, e o estado o seu executor. D'estas duas forças combinadas é que tinha de resultar a implantação do communismo absoluto.

Ha em tudo isto duas orientações bem distinctas. Uns, considerando a sociedade sob o aspecto de uma visão ideal, como podendo ser formada só de santos e de justos, pretendem por isso a communhão fraternal entre todos os seus membros, compativel com essa perfeição; outros, considerando a humanidade com os vicios e desegualdades que lhe são inherentes, pretendem corrigir a differença de condições, proporcionando a todos os individuos por egual o principal agente da producção e o grande repositorio das materias primas—a Terra.

Aquelles sonham e pensam na absoluta perfeição dos homens e no modo de a attingir ou auxiliar pela communhão da propriedade. Estes contemplam e pensam na fraqueza humana, ou, pelo menos, fóra da realidade pratica da sociedade.

Póde a sua doutrina subsistir como sonho beatifico ou visão mystica, em pequenas corporações, mas estando em diametral contradicção com a fraqueza congenita da humanidade, não tem base real em que se funde. Os outros, com a communhão forçada da propriedade, cortariam as grandes molas do trabalho e da economia que a geram e augmentam; e, supprimiriam a troca e transmissão da mesma propriedade, esse tão poderoso elemento da sua conservação e progresso e tão forte incentivo das virtudes domesticas.

Por outro lado, ao passo que pretendem corrigir as desegualdades humanas, viriam a conservar sempre e forçadamente, no mesmo estalão, os homens honestos e trabalhadores perante a mesma barreira de condições de abastança e de riquezas dos corruptos e dos viciosos: o que representaria a mais grave das desegualdades.

ADRIANO ANTHERO.

Ad petendam pluviam

Nos templos da cidade effectuaram-se na terça, quarta e quinta-feira ultimas preces *ad petendam pluviam*, que estiveram muito concorridas,principalmente de povo das nossas aldeias circumvisinhas.

TOURADA

No proximo domingo, 23 de agosto de 1908, effectuar-se-ha pelas 4 horas e 3/4 da tarde, a grandiosa e extraordinaria corrida promovida pelo mais notavel bandarilheiro portuguez Jorge Cadete, dedicada aos clubs Mario Duarte e Gallitos.

Toma parte n'esta festa o distinctissimo bandarilheiro amador Jayme Cadete (filho do promotor).

Correr-se-hão 7 touros e um novilho de 2 annos, apartados com o maior esmero, pertencentes ao conceituado lavrador de Villa Franca de Xira, o snr. Antonio Luiz Lopes.

O bandarilheiro amador Jayme Cadete, que tanto enthusiasmo causou na praça do Campo Pequeno, na tarde da festa artistica de seu pae, realisada em 19 de julho ultimo, lidará um ma-

gnifico novilho de 2 annos, o qual será pegado por alguns socios do club Mario Duarte.

Cavalleiro o arrojado e festejadissimo artista Morgado de Covas.

Bandarilheiros: Theodoro M. Gonçalves, Francisco Saldanha, José Costa, Manoel dos Santos (da Gollegã), Daniel dos Santos (da Gollegã) e o promotor da corrida Jorge Cadete.

Haverá um destemido grupo de forcados.

Por especialissima deferencia para com Jorge Cadete presta-se a dirigir a corrida o distincto afficionado, sr. Jayme Henriques.

Todos os artistas diligenciarão variar a lide.

Detalhe da corrida: 1.º touro para Morgado de Covas; 2.º touro para Theodoro e Saldanha; 3.º touro para José Costa e Manoel dos Santos; 4.º touro para Jorge Cadete, a sós. Intervallo. 5.º touro para Morgado de Covas; 6.º novilho para Jayme Cadete, a sós; 7.º touro para Theodoro e Cadete; 8.º touro para Saldanha, Daniel dos Santos e J. Costa.

Abrilhanta esta sumptuosa corrida a excellente phylarmonica de Angeja.

Excursão

Um grupo de typographos da Cidade Invicta, sob a denominação de *Gremio Luzitano*, projecta para o dia 6 de setembro uma excursão a esta cidade, sendo aguardados na estação por uma banda de musica a expensas da *Sociedade Recreio Artistico*, que tambem ali comparecerá com a maioria de seus socios.

Esta associação tambem porá á disposição dos excursionistas alguns barcos para elles gosarem a nossa linda ria e á noute promove um festival em sua honra.

Ir buscar lã... e ficar tosquiada

A uma *mulhersinha* da Gafanha, d'estas que teem pêlo nas ventas, metteu-se-lhe na cabeça que havia de fazer *moer* uma sua patricia com quem andava a *ferro e fogo*.

Um bello dia, a *santinha*, approximou-se da porta da sua rival e, n'um phraseado pouco honesto, chamou á outra os nomes que quiz, mostrando-lhe, por ultimo, o que lhe ficava ao fundo das costas, talvez para amedrontar a sua rival com similhante *peça*, sem ser das de *Kropatscheck*.

A outra, em recompensa, dizse, foi-lhe chegando ao *senhor fóra d'horas*, mas á *chucha calada*, por causa das bruxas...

Foi o que ella quiz.

A sua ideia tinha vingado!

A *terrivel agressora* devia ir sentar-se no banco dos réus e pagar o *patau!*

Mas o diabo é que completado o corpo do delicto, não se provou que a ré batesse, antes pelo contrario, provaram-se os insultos da queixosa e a *vistoria da peça*.

E, por isso, virando-se o feitiço contra o feiticeiro, tornou-se a ré queixosa e esta ré, sendo o resultado apanhar 30 dias de cadeia com custas e sellos!

Foi como a esmola a um pobre...

Chronica de Cacia

A Turquia, essa lendaria nação do Oriente, esse rincão da Europa onde se acoitou o Islamismo, a terra classica do despotismo e dos harens, acaba de dar ao mundo o espectaculo inesperado do seu resgate politico precisamente no momento em que entre nós alguns desvairados, nostalgicos do arrôcho, fazem, com impudor sem igual, a apologia desbragada d'um governo d'oppressão. Quer dizer: emquanto o imperio ottomano, sahindo do seu tradiccional entorpecimento, avança resolutamente na senda do progresso, fortemente impulsionado pelo partido revolucionario—a *Joven Turquia*—, partido a que adheriu, não só a *élite* intellectual do paiz, como tambem uma grande parte do exercito turco, Portugal retrograda escandalosamente, deixando perder todas as regalias constitucionaes, todas as conquistas da liberdade, consentindo por ultimo que a reacção o domine e illaqueie.

Emquanto o exercito turco de mar e terra, no cumprimento de um dos mais elementares deveres civicos, se põe ao lado do povo para o defender das excepções praticadas pelo despotismo sultanesco, outros exercitos ha—triste é dizel-o—que não teem escrupulo em consagrar dictaduras, em chacinar cidadãos indefesos, falseando assim a sua missão e desrespeitando juramentos prestados. Como é doloroso reconhecer que estamos alguns pontos abaixo da Turquia!

Mas é verdade! Essa fera vermelha que dá pelo nome de Habdul Hamid, durante muitos annos encurralada no seu palacio de Yildiz, sequestrada da vista do povo ottomano, não teve remedio senão transigir com as aspirações liberaes dos seus subditos, logo que viu a revolução alastrar triumphantemente por todo o imperio. E, então, o carrasco, o facinora, o despotico senhor de mil mulheres, pela primeira vez talvez, teve que recuar ante a violencia do incendio, cuja propagação as suas infamias avolumadas das dos seus despreziveis serventuarios não fizeram senão justificar.

E é curioso constatar a reacção que os chamados povos moribundos do Oriente se dão pressa em oppôr ao despotismo, o que indica que Salisbury mais uma vez proferiu, acerca de certas nações, uma sentença pouco menos que gratuita.

Na realidade nós vemos, alem da Turquia, baterem-se pela sacrosanta causa da Liberdade e da Democracia, com fervôr inexcedivel, a Persia, a India, não esquecendo a propria China, cujo partido revolucionario engrôssa a olhos vistos. Ora quando paizes como estes dão taes mostras de vitalidade e resurgimento certamente que é descabido ter-se apprehensões acerca do seu futuro.

O povo portuguez tem, pois, muito que apprender n'esta escola pratica de civismo e sobretudo ver como se zela, como se pugna pelas immunidades do cidadão.

E quando digo o povo portuguez não excluo o exercito, preso, como nenhuma outra collectividade, ao juramento de defender a Patria dos seus inimigos internos e externos.

A monarchia, entre nós, já deu o que tinha a dar e como não é susceptivel d'emenda, nem d'adaptação ao actual estado da nossa evolução politica, urge expurgal-a, a menos que prefiramos a administração estrangeira. Esta hypothese, que só de avental-a nos faz corar as faces de vergonha, não póde ser o remate da historia brilhantissima d'uma nação heroica como a nossa.

O exemplo do Egypto ainda é bem recente e é dignificador do exercito portuguez não póde sorrir a perspectiva d'um futuro identico ao dos seus collegas do exercito do Khediva. Seria a maior das covardias civicas deixar chegar o paiz a esse extremo, e não haveria palavras nem qualificativos sufficientes que pudessem classificar tamanha infamia.

Por isso a minha razão se recusa a aceitar, ainda mesmo como mera hypothese, uma tal ideia, crente, como está, que a energia mascula do nosso povo ainda se não extinguiu de todo.

Mas, em summa, emquanto este exemplo salutar da Turquia nos não approveita praticamente que cada um de nós cumpra o seu dever, predispondo a consciencia d'este infeliz povo para a conquista da sua emancipação. E manda a verdade que se diga que não tem sido tempo perdido os esforços despendidos até aqui n'esse sentido.

Cacia, 5—7—1908.

Aido de Cima.

Garraiada

Promette ser deveras attrahente a garraiada que a «Sociedade Recreio Artistico», promove para o dia 6 de setembro proximo.

O destemido grupo de toureiros amadores, que ali ha, já anda tratando de se preparar para esse dia, a fim de fechar com chave de ouro as garraiadas das associações locaes.

Festival nocturno

Programma do *Rancho de S. Martinho*, a executar-se amanhã á noute no Jardim Publico:

1.ª parte—*Marcha das Rosas*, (lettra de Augusto Pinto, e musica de Filippe Cruz); *Aveiro-Ballada*, (lettra e musica de Americo Rosa); *Trigueiras da beiramar*, (lettra de Octaviano Sá, e musica de José Elyzeu); *Cantar, soffrer*, (lettra de A. Cunha Lopes, e musica de Ricardo Campos); *Mentiras*, (lettra de E. Silva, e musica de Antonio Rodrigues).

Intervallo de 20 minutos

2.ª parte—*Fado*, (da revista n.º XX, e musica de Francisco Macedo); *Mágoas*, (lettra de Ernesto Donato, e musica de Francisco Macedo); *Morenas*, (lettra de Affonso Ferraz e musica de Lamartine Tito); *Morenita*, (lettra de Americo Rosa, e musica de***); *Marcha das Rosas*, (lettra de Augusto Pinto, e musica de Filippe Cruz).

Canção da tricana

D'esta Veneza tam bella,
Sem rival no mundo inteiro,
E' a tricana a aurea estrella,
O seu fanal, seu luzeiro!
Que os nossos olhos travessos,
Dardejando amôr, dão luz...
São brilhantes de altos preços,
Cujo igneo fulgor seduz!..

Nós, as lindas tricanas,
Somos soberanas
Dos corações!
Ai, quanto joven de amôr delira,
Por nós suspira
Loucas paixões!
Com nossa voz—outro alaúde!—
Escravisamos inda o mais rude!
E, se cantamos,
Até a lua,
Que adoramos
E a Ria beija,
Toda se amúa,
Verte seus prantos,
Nossos encantos
Cubiça, inveja!...

Da tricana a realeza
Vale mais que a da rainha!
Quem tem por manto a belleza
E a ternura da andorinha?
Não tem confins nosso imperio
Como o illimitado Oceano!..
E ha n'elle encantos, mysterio,
Que nem os sonha um profano!

Nós, as lindas tricanas, etc.

De nossos labios purpúreos
Colher um beijo é magia!
Tem raros, santos murmurios
De nossa voz a harmonia!
Nem o chorar da sereia
Produz mais viva emoção.
Se cantamos, se incendeia
Muito frio coração!...

Nós, as lindas tricanas, etc.

A Virgem Nossa Senhora
Era tricana tambem...
Por isso o Universo a adora,
Todo o mundo lhe quer bem!
Se um rei me désse o seu trôno
Para eu tricana não ser...
Desprezava-o!... Ambiciono
Ser tricana até morrer.

Nós, as lindas tricanas, etc.

Darionésdres.

MINIATURAS

As fronteiras das duas parochiaes da cidade, ha seculo e meio que não são *ensaboadas!*

—Está prestes a seguir em digressão pelas praias, uma parte da *má lingua* da rainha do Vouga...

—Bons tempos eram aquelles em que o administrador e commissario de policia eram a lei!

—Ordinariamente são sempre os homens corruptos que dizem mal dos homens de bem.

—Melhores eram ainda aquelles em que se tomavam debaixo d'Arcada os deliciosos vinhos e se saboreavam as appetitosas *cabacas*...

—Nunca se chegou a descobrir quem ficou com os *duzentos mil réis* dos colchões...

—O franquismo passou definitivamente á historia...

—*Tudo que existe é immaculado e é santo;* menos a politica.

—Depois do homem morto é que se reconhece o seu valimento.

—Já se levantam grandes intrigas por causa da presidencia da camara...

—Afinal a rua dos Azylos mudou-se para Castro Mattoso.

—E' bem certo o dictado:

Quem mais faz menos merece...

Nota do fim

Quem quer mais vá a sua casa.

Eurico.

CANTIGA POPULAR

Nas azas d'uma andorinha
Mandei-te o coração meu,
Foi pedir-te moreninha,
Que em troca mandes o teu.